

Brasil expõe a bancos os planos para equilibrar as contas em 83

NOVA YORK (do enviado especial) — As autoridades econômicas brasileiras vão apresentar hoje, aos representantes dos 120 maiores bancos credores do País, que detêm 90 por cento da dívida brasileira, um documento contendo a estratégia do Brasil para fechar seu balanço de pagamentos em 1983. Ontem, os ministros Delfim Netto e Ernane Galvêas, o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, e seus assessores técnicos estiveram trabalhando na redação do documento e hoje voltarão a se reunir na parte da manhã.

O Brasil precisa, em 83, de US\$ 7,2 bilhões para amortizar a dívida ex-

GEORGE VIDOR
Enviado Especial

terna e mais US\$ 6,9 bilhões para cobrir o déficit de serviços (onde os juros têm o maior peso). Estes recursos o País espera obter junto aos fornecedores de mercadorias, aos órgãos internacionais — como Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) — mas deseja que os banqueiros privados também entrem com a sua parte. Além rolagem da dívida que vai vencer em 83, o Brasil deseja obter mais US\$ 4,5 bilhões dos banqueiros privados durante o ano.

RESPOSTA

O Ministro da Fazenda, Ernane

Galvêas, está satisfeito com os contatos mantidos até agora, pois eles mostram que a resposta ao Brasil, na reunião de hoje, será positiva. Galvêas acha que o nosso País vem conseguindo convencer os banqueiros a não interromper os fluxos dos empréstimos, pois isto iria trazer sérios prejuízos não só ao Brasil, mas também aos próprios bancos. Na prática, o Brasil ajudou o sistema bancário a não puxar a rede que iria afetar o próprio sistema bancário internacional. Galvêas disse que, na reunião do próximo dia 11 do Conselho Monetário Nacional, o Governo vai avaliar o comportamento dos limites dos diferentes títulos negociados no mercado brasileiro, procurando criar um equilíbrio entre eles, em relação aos juros.